

Na trilha do Sagrado: o Ensino Religioso além da sala de aula

Karin Willms¹

Introdução

O professor de Ensino Religioso, além dos saberes inerentes a formação de qualquer profissional da Educação, deve desenvolver:

- conhecimento dos elementos que compõem o fenômeno religioso, a partir das experiências religiosas percebidas no contexto do estudante.
- análise sobre o papel das tradições religiosas na estruturação e manutenção das diferentes culturas e manifestações socioculturais;
- esclarecimentos sobre o direito à diferença na construção de estruturas religiosas que têm na liberdade o seu valor inalienável;
- disponibilidade para o diálogo e capacidade de articulá-lo a partir de questões suscitadas no processo ensino-aprendizagem do estudante;
- interlocução entre escola e comunidade e mediação de conflitos. (HOLANDA, 2011 p. 148).

Para o ano letivo de 2017, a Secretaria Municipal de Educação de Curitiba inovou no que diz respeito a participação dos professores. No início do período letivo, foi disponibilizado online um formulário em que os professores de toda a rede poderiam escolher temas para a formação do ano corrente. Para Nóvoa (1992 p. 25),

(...) a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de flexibilidade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência.

O resultado dessa pesquisa possibilitou à equipe do currículo elaborar cursos de acordo com as necessidades das escolas. Uma das principais reivindicações das professoras de Ensino Religioso, em cursos, encontros, assessoramentos, etc. é a realização de oficinas e cursos que promovam momentos de interação e de prática,

¹ Graduada em História pela Universidade Tuiuti do Paraná. Atua na Prefeitura Municipal de Curitiba, como docente de Ensino Religioso, do Departamento de Ensino Fundamental do Município.

forneendo assim subsídios aplicáveis em sala de aula. Os resultados dos formulários apontam que 67,8% das professoras gostariam de formação sobre organizações religiosas e seus espaços de referência.

Currículo do Ensino Fundamental

A necessidade de reformulação e reorganização do Currículo de Ensino Religioso deu início a uma série de estudos e discussões acerca do componente curricular. E levou em consideração os aspectos práticos e legais da educação escolar conforme o Art. 1 da LDBEN (BRASIL, 1996) “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino de pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.”

Assim foi necessário intensificar os estudos acerca da religiosidade e da convivência desses alunos dentro e fora da escola. Estes estudos, com a participação de professores da Rede Municipal de Ensino, equipe do Departamento de Ensino Fundamental e ASSINTEC, detectou-se a importância de redefinir os conteúdos do currículo especificando a abordagem de acordo com a etapa do ciclo, possibilitando o diálogo entre teoria e a prática docente, bem como garantindo a abordagem da diversidade religiosa que compõem a população brasileira tendo como objeto de estudo a compreensão do fenômeno religioso e sua influência na vida das pessoas pois,

A abordagem, em termos mais estritos, procura oferecer uma visão sobre o ‘fenômeno religioso’ considerado na sua pluralidade e no vínculo indissociável entre textos e práticas. As religiões devem ser apresentadas como parte de um patrimônio cultural histórico coletivo e como constitutivas das identidades pessoais. Mas a proposta guarda ainda uma ambição maior: discutir ‘valores’ e ‘princípios éticos’, estimulando-se a ‘tolerância ativa’ e a ‘compreensão do outro’. Através do ‘conhecimento da religião do outro’ (e sem partir do pressuposto de que ‘todas as religiões são boas’), pretende-se ‘compreender a existência de pontos comuns éticos e de convivência em grupo nas mais diferentes culturas’. (VIANNA, BELLOTTI e BASSINI, apud GIUMBELLI, 2004, p. 55).

Os estudos acerca dessa diversidade e do objeto de estudo foram

intensificados no ano de 2014 e, em 2015 formou-se o grupo de estudos, com encontros regulares culminando na elaboração do Plano Curricular e do Currículo de Ensino Religioso, lançado em versão preliminar no ano de 2016. Em conjunto com estas ações, foi desenvolvido o plano de formação continuada, promovendo a interação entre docentes e conteúdos a fim de otimizar as práticas em sala de aula. Segundo Cortella, (2007 p. 22)

Educação é o conjunto dos processos de socialização e desenvolvimento integral, dados em qualquer instância ou instituição social, seja com vivência ocasional - "vivendo e aprendendo" - seja com uma intenção e propósito. Assim também a educação religiosa se dá o tempo todo, com qualquer idade e em qualquer nível e patamar da vida social, pelo contato com a presença do fenômeno religioso no meio social e das adesões e rejeições das pessoas a ele

A nova formulação do Currículo de Ensino Religioso nos permitiu observar esse conjunto, citado por Cortella, com mais clareza. A partir disso, observamos um crescente número de escolas que se preocuparam em tirar o componente curricular Ensino Religioso da responsabilidade dos professores regentes, no ano de 2013, 67,39% das escolas de Ensino Fundamental I, ou seja, 124, possuíam professor específico de Ensino Religioso sendo que em 60 escolas a oferta se dava através do professor regente. Hoje cerca de 82,16% das escolas (152) já ofertam o componente curricular através de professores específicos. Isso contribui não só para o desenvolvimento dos conteúdos propostos no currículo, como também na promoção da formação continuada.

A formação do professor de Ensino Religioso

Não temos hoje, em nível nacional, uma exigência de formação para os professores de Ensino Religioso, segundo a legislação vigente "§ 1º Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do ensino religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores." (BRASIL, 1997). É preciso salientar que

A construção da competência do docente de Ensino Religioso, por ser área profundamente delicada e usualmente polêmica, carece de maior substância e

necessita ser feita de forma embasada, consistente e metódica, com os recursos e reflexões da didática e da pedagogia sobre os processos educativos. (CORTELLA, 2007 p. 25)

Porém, no caso da Prefeitura Municipal de Curitiba, nos anos iniciais (1º a 5º) a maioria dos professores possui graduação em pedagogia e, nos anos finais (nesse caso as aulas são ministradas apenas para os 6º anos) são formados em História. Os cursos de pedagogia formam professores para lecionar todas as disciplinas do Currículo escolar, ou pelo menos deveriam formar, porém muitas universidades deixam de fora do currículo do curso de Pedagogia as discussões acerca da religião ou do Ensino Religioso embora,

Uma escola inteligente não pode deixar de fora o conteúdo religioso. Pôr para escanteio essa noção é esquisito, pois, se ela não é estranha à vida, como pode ser estranha à escola? [...] Se a Religião é presença constitutiva das existências humanas, e, desse modo, a educação religiosa é imprescindível, vê-se que o Ensino Religioso, como a ordenação intencional desse conteúdo no espaço escolar, torna-se tão sério quanto qualquer outro componente pedagógico, obrigando-nos a desenvolver a nossa competência para tal empreita. (SENA, 2006 p. 19)

Observando a matriz curricular dos cursos de graduação observamos que a maioria não oferta disciplinas ligadas à prática do Ensino Religioso, conforme apresentado no Quadro 1, embora a legislação traga a obrigatoriedade da oferta nas escolas da rede pública.

Quadro 1: Oferta de disciplinas ligadas ao Ensino Religioso nos cursos de pedagogia

INSTITUIÇÃO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Universidade Positivo	Não possui.	--
Faculdades Bagozzi	Ensino Religioso Escolar	40 horas
Pontifícia Universidade Católica do Paraná	Cultura Religiosa	36 horas
Universidade Tuiuti do Paraná	Ensino Inter-religioso	36 horas
Faculdade OPET	Não possui.	--
FACEAR	Não possui.	--
UNINTER	Não possui.	--

Faculdade Santa Cruz	Não possui.	--
FAPAR	Não possui.	--
Universidade Federal do Paraná	Não possui.	--

Fonte: Dados organizados pela autora, com base na grade curricular disponível nos sites das universidades.

Esses dados nos trazem um desafio maior no que diz respeito à formação continuada, no caso do Ensino Religioso ela assume a característica de formação inicial. Devido ao histórico desse componente curricular, muitos desses professores vem para a escola com receio de ministrar as aulas, durante muito tempo o Ensino Religioso teve caráter confessional chegando a ser uma espécie de “catequese”, depois passou por um período em que ensinava “valores morais”. Nos últimos anos, especialistas e técnicos da área desenvolveram inúmeros estudos e avanços para chegar ao que temos hoje nas escolas, uma disciplina que promovem o respeito e a tolerância entre as diferentes crenças e a ausência das mesmas. Nas escolas públicas devemos observar que

(...) o ponto de partida do Ensino Religioso não é mais a entidade religiosa igreja e sim a entidade educacional escola. À escola, que possibilita o acesso ao conhecimento produzido pela humanidade, bem como ao Ensino Religioso, compete integrar, numa visão de totalidade, os vários níveis de conhecimento, sensorial, intuitivo, afetivo, racional, artístico e religioso. (RUEDEL, 2007 p. 44)

Pensando na promoção desse Ensino Inter-religioso e com base na deficiência na formação inicial dos docentes, a Prefeitura Municipal de Curitiba, através da Gerência de Currículo, tem investido na formação desses professores promovendo cursos para iniciantes, aprofundamento nos conteúdos, oficinas temáticas, visitas, grupos de estudo e debate, entre outras formas de acolher esses profissionais e auxiliar no desenvolvimento do Ensino Religioso.

Projeto “Na trilha do Sagrado”

O projeto “Na trilha do Sagrado” não surgiu com o intuito de formação continuada. A princípio ele nasceu como um subsídio teórico/prático para a sala de aula. Fazendo parte da proposta pedagógica para as comemorações do aniversário

de Curitiba, a equipe de Ensino Religioso enviou para as escolas alguns encaminhamentos pedagógicos referentes aos lugares Sagrados da cidade. Um jogo de memória para o ciclo I, trazia imagens de espaços referentes as quatro matrizes da religiosidade brasileira. Para o ciclo II, foi criado um jogo de percurso com base no mapa do Centro Histórico da cidade e a presença de diferentes templos e igrejas no local. A ideia era, assim como nos demais conteúdos e encaminhamentos propostos para o componente curricular promover o conhecimento acerca da diversidade local para assim trazermos para dentro da sala de aula uma postura de respeito e tolerância, pois acreditamos que

A educação corresponde, pois, a um determinado contexto de influências e inter-relações que convergem para a formação de traços de personalidade social e do caráter, implicando uma concepção de mundo, ideais, valores, modos de agir, que se traduzem em convicções ideológicas, morais, políticas, princípios de ação frente a situações reais e desafios da vida prática. Nesse sentido, educação é *instituição social* que se ordena ao sistema educacional de um país, num determinado momento histórico; é um *produto*, significando os resultados obtidos da ação educativa conforme propósitos sociais e políticos pretendidos; é *processo* por consistir de transformações sucessivas tanto no sentido histórico quanto no de desenvolvimento da personalidade. (LIBÂNEO, 1992, p. 22-23, grifo no original).

Esse material foi disponibilizado no portal “Cidade do Conhecimento” e aplicado nas escolas da Rede Municipal de Ensino, a partir desse movimento foi possível perceber que boa parte dos professores desconhecia os lugares sinalizados no jogo de percurso. Com base nisso e no resultado da pesquisa sobre as formações, deu-se início a um projeto maior. O planejamento de aulas de campo, com base no jogo proposto, permitiu o conhecimento de espaços que antes passavam despercebidos. O percurso tem cerca de 1.250 m de extensão e segue a Trilha do Sagrado pelos seguintes espaços:

- Irôkos – são árvores dispostas na Praça Tiradentes de maneira circular e que possuem importância religiosa para os praticantes do Candomblé. Essas árvores são consagradas ao Orixá Irôko que habita as gameleiras brancas. As árvores da praça foram declaradas sagradas pelo bloco Egbé Ayè Afoxé Omo ljesá.

- Estátua do Cacique Tindiquera – a estátua do indígena não é sagrada, porém ela traz a importância dos indígenas para a construção da cidade de Curitiba. Para os indígenas as crenças “religiosas” são indissociáveis da vida cotidiana, pois tudo na natureza é Sagrado.
- Catedral Basílica Menor de Nossa Senhora da Luz e Bom Jesus dos Pinhais – também conhecida apenas como “Catedral”, é um dos pontos de referência mais conhecidos da cidade. Sua arquitetura remonta o estilo neogótico europeu.
- Igreja da Ordem Terceira de São Francisco de Chagas – já recebeu visitas ilustres, como o imperador D. Pedro II e abriga o Museu de Arte Sacra de Curitiba.
- Igreja Presbiteriana Independente do Brasil – Sua torre é um dos pontos mais altos da região.
- Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos de São Benedito – uma igreja construída por escravos e para escravos, abriga os restos mortais de Monsenhor Celso falecido em 1931.
- ISCKON – Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna, também conhecida como Templo Hare Krishna, esse espaço Sagrado não só é lugar de culto dos seguidores da religião Vaishnava como também serve de moradia para alguns fiéis. O lugar é conhecido pela distribuição de refeições diariamente.
- Comunidade Redentor – igreja luterana, fundada em 1866 a comunidade ergueu seu templo apenas em 1872, seu sino marca o Estado Laico e o reconhecimento da liberdade religiosa nas leis do Brasil.
- Mesquita Imam Ali Ibn Tálib – templo muçulmano inaugurado em 1972 é um dos pontos mais bonitos e atrai olhares curiosos de que passa pela região, os mosaicos islâmicos que decoram o lugar, por dentro e por fora, são todos pintados à mão.
- Ruínas de São Francisco – as ruínas são os restos de uma construção inacabada do que viria a ser a Igreja de São Francisco de Paula.

As aulas de campo aconteceram nos dias 12 e 19 de abril, atendendo cerca de 160 professores e pedagogos. Esse projeto têm se mostrado fundamental no desenvolvimento profissional dos professores de Ensino Religioso da Rede Municipal de Ensino,

O conhecimento da religiosidade e da religião faz parte do processo educacional, assim como o conhecimento da matemática, da história, da política, etc. A religião não é assunto tão somente do indivíduo que crê e milita em alguma Igreja, ou apenas das instituições confessionais; ela é um fato antropológico e social que perpassa de maneira ativa todos os âmbitos da vida dos cidadãos que compõem o Estado plural e laico. Eis a razão fundamental de seu estudo nas escolas. Portanto, a discussão do Ensino Religioso não se inscreve, fundamentalmente, na esfera do debate sobre o direito ou não à religiosidade, mas do direito à educação de qualidade que prepare o cidadão para visões e opções conscientes e críticas em seus tempos e espaços. (PASSOS, 2007, p. 77).

Uma vez que esse conhecimento permite aos professores e alunos observar espaços urbanos com o olhar do componente curricular, ou seja, despir-se de seus preconceitos e do senso comum buscando pelas informações históricas, geográficas e culturais acerca do lugar sagrado e de suas origens, não podemos negar que

Dentro das mais variadas culturas, o culto ao sobrenatural apresenta-se como fator de estabilidade social e de obediência às normas sociais. As religiões e as liturgias variam, mas o aspecto religioso é bem evidente. As pessoas procuram no misticismo e no sobrenatural algo que lhes transmita paz de espírito e segurança. Por isso a religião sempre desempenhou uma função social indispensável. (OLIVEIRA, 2002, p.169).

Assim, conhecer a diversidade religiosa nos permite (re)conhecer a sociedade em que estamos inseridos desenvolvendo conceitos de alteridade e solidariedade. Essa é a proposta fundamental do projeto.

A proposta de formação continuada do projeto é baseada na ideia de “aulas passeio” ou “estudo de campo” concebidas pelo educador francês Celestin Freinet buscando análises empíricas sobre o objeto a ser estudado. Essa prática de “aula passeio” permite ao educando, nesse caso aos professores de Ensino Religioso da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, refletir sobre o objeto de estudo a partir da experiência, ou seja, o objeto deixa de estar distante (uma foto ou mapa na parede) e passa a fazer parte de suas vivências pessoais.

Ampliação da oferta

O projeto foi inicialmente pensado para a formação continuada dos professores de Ensino Religioso. Porém, após a primeira edição do percurso os professores passaram a nos procurar com a intenção de levar seus alunos para fazer a aula de campo, assim realizamos uma parceria com o programa "Linhas do Conhecimento"²¹, programa esse que proporciona aulas de campo em diferentes espaços e de diferentes temáticas para os alunos da rede municipal de ensino de Curitiba, para que alunos de Ensino Fundamental I e II pudessem realizar o percurso. Outra parceria firmada foi com a equipe de Desenvolvimento Profissional, estabelecendo um calendário de visitas a espaços sagrados na "Semana de Arte, Cultura e Literatura", ampliando a oferta para profissionais de outras áreas, atuantes nas escolas municipais.

Também, após divulgação da aula nos meios de comunicação da Prefeitura Municipal de Curitiba, recebemos inúmeros e-mails e telefonemas solicitando que a aula de campo fosse aberta a comunidade. Atendendo aos pedidos e visando a ampliação do conhecimento acerca da diversidade religiosa da cidade e do trabalho que é desenvolvido no componente curricular Ensino Religioso dentro das escolas, abrimos turmas para a realização das aulas aos sábados.

Dessa forma, até o momento atendemos 1920 pessoas, entre alunos e comunidade:

1. professores de Ensino Religioso: 160 participantes;
2. professores de outras áreas: 138 participantes;
3. profissionais dos núcleos regionais de educação: 70 participantes;
4. crianças atendidas pela equipe de currículo (idealizadora do projeto): 192;
5. crianças atendidas pelo programa "Linhas do Conhecimento": 359;
6. escoteiros: 37 participantes;
7. comunidade: 503 participantes.

A partir desse projeto e da parceria com o programa "Linhas do Conhecimento" surgiram também outras rotas religiosas para o ensino fundamental e educação infantil, nos bairros e no interior da Catedral Basílica Menor atendendo:

1. rota local: 164 estudantes;
2. interior da Catedral: 164 participantes.

² <http://www.educacao.curitiba.pr.gov.br/conteudo/linhas-do-conhecimento/8267>

Outras ações

O projeto não é composto apenas das aulas de campo, principalmente no que se refere a aplicação dessa metodologia em sala de aula. Para auxiliar o professor que pretende levar seus estudantes para realizar essa atividade, elaboramos um material de apoio³² que visa subsidiar o trabalho desenvolvido "antes, durante e depois" da visita, tornando a aprendizagem mais efetiva e proporcionando aos estudantes uma experiência completa de aprendizagem. O material foi disponibilizado no portal educacional da Prefeitura de Curitiba e é de acesso público.

Para o ano de 2018, temos como proposta ampliar o projeto a partir das seguintes ações:

1. manter a oferta da "Trilha do Sagrado" para as escolas através da parceria com o programa "Linhas do Conhecimento";
2. manter a oferta mensal, ao sábado, para a comunidade;
3. produzir uma série de vídeos, com as lideranças religiosas, contemplando as quatro matrizes (africana, indígena, ocidental e oriental) para que todos os estudantes e professores tenham acesso ao conhecimento acerca das organizações religiosas presentes na cidade;
4. elaboração de material de apoio para a utilização dos vídeos em sala de aula.

Resultados iniciais

Diariamente recebemos relatos de professores sobre como essas aulas de campo impactaram os estudantes. Isso é perceptível nas suas atitudes em sala de aula, nas produções e no seu relacionamento com outras crianças.

³ <http://multimedia.educacao.curitiba.pr.gov.br/2017/10/pdf/00157864.pdf>

Figura 1 - Cacique Tindiquera, retratado por um aluno de quarto ano

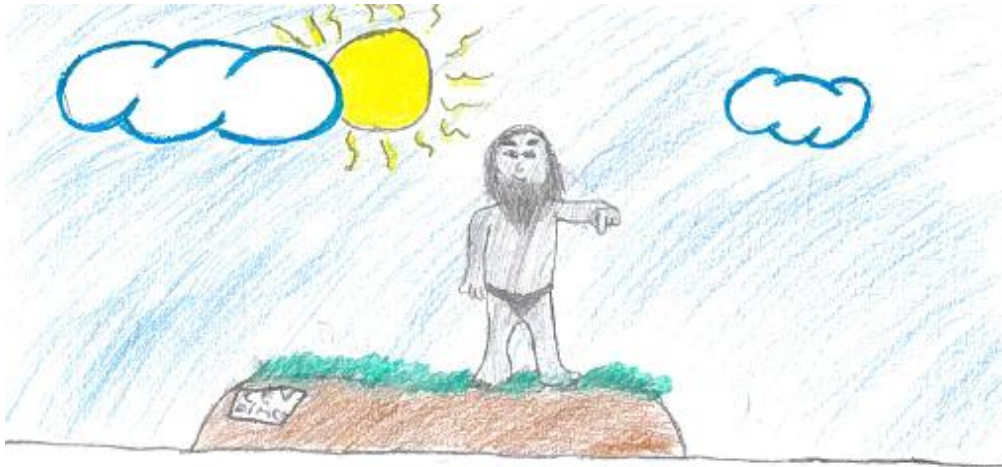


Figura 2 - Catedral Basílica Menor, na visão de um aluno de quinto ano



Figura 3 - Irokô, representada por um aluno de quarto ano



Figura 4 - Mesquita de Curitiba, de acordo com uma aluna de terceiro ano



Esses são alguns dos desenhos que recebemos das crianças que participaram da aula de campo, o que mostra como essa aprendizagem amplia sua construção cultural e social.

“Conhecer para respeitar é a lição mais importante que levo dessa visita. Foi uma oportunidade de compreender a diversidade religiosa existente na nossa sociedade”, professora da Escola Municipal Foz do Iguaçu, em Santa Felicidade, Adriana Melo.

Considerações Finais

A repercussão do trabalho desenvolvido com os professores do município se deu de forma bastante favorável, ao publicar uma reportagem sobre a aula de campo nas mídias sociais a prefeitura de Curitiba recebeu algumas críticas, vindas dos que são contrários à existência do componente curricular e daqueles que desconhecem o trabalho realizado em sala de aula, porém os elogios à iniciativa e a procura da comunidade pelo conhecimento acerca do projeto em muito superaram as expectativas. Além da curiosidade e dos elogios, a Secretaria Municipal da Educação recebeu pedidos de abertura da aula de campo para a comunidade. Nos dias 26 de maio e 10 de junho novas aulas acontecerão, novamente nos deparamos com uma procura intensa da população, em duas horas da abertura das inscrições recebemos cinco e-mails solicitando mais informações. No dia seguinte uma rádio local também estava interessada no projeto e no que o Ensino Religioso trabalha nas escolas de Curitiba.

Nas salas de aula o projeto também têm repercutido positivamente. Professores da rede têm nos enviado os relatos de suas aulas sobre os lugares sagrados de Curitiba, mostrando para as crianças a diversidade local. Esse conhecimento têm se materializado em forma de jogos, maquetes, exposições e visitas a diferentes espaços valorizando o conhecimento acerca do fenômeno religioso e os conhecimentos das crianças e das famílias aliando o saber popular e o conhecimento científico sobre a espiritualidade humana.

Referências

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394. Brasília, 20

dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm>. Acesso em: 29 abr. 2017.

_____. Lei n.9.475. Brasília, 22 jul. 1997. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9475.htm>. Acesso em: 29 abr. 2017.

CORTELLA, Mário Sérgio. **Educação, Ensino Religioso e formação docente**. Diálogo, São Paulo, v. 45, 2007.

FREINET, C. **As técnicas Freinet da escola moderna**. Trad. Silva Letra. 4ª ed. Lisboa: Estampa, 1975.

GIUMBELLI, Emerson. Religião, Estado, modernidade: notas a propósito de fatos provisórios. **Estudos Avançados**, n. 52 São Paulo, dezembro de 2004, p. 47-62.

HOLANDA, Angela M. R. **A formação do professor no Ensino Religioso**. In: O Ensino Religioso no Brasil. Curitiba: Champagnat editora PUCPR, 2011 p. 143 – 154.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992.

NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Educa, 1992.

OLIVEIRA, P. S. de. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Ática, 2002.

PASSOS, J. D. **Ensino religioso: Construção de uma proposta**. São Paulo: Paulinas, 2007.

RUEDELL, Pedro. **Evolução do Ensino Religioso nas escolas oficiais do Rio Grande do Sul**. São Leopoldo: UNISINOS, 2007.

SENA, Luiza (Org.). **Ensino religioso e formação docente**. São Paulo: Paulinas, 2006.